



Internet e educação

Prof. Doutor Vítor Duarte Teodoro

Histórias exemplares da inovação tecnológica, com ênfase na evolução da internet e dos sistemas computacionais



Que efeitos está a ter ou pode vir a ter a globalização na educação?

Rosa Maria Pinto

Funchal, 10 de Outubro de 2009



Que efeitos está a ter ou pode vir a ter a globalização na educação?

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das tecnologias assumiu um ritmo sempre crescente e abundante que modificou o mundo, quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista social, alterando profundamente os modos de vida, os comportamentos e os valores individuais e colectivos. A globalização é a designação mais abrangente para designar esse conjunto de transformações. As novas tecnologias de informação e comunicação permitem vencer distâncias, conectar em tempo real as partes mais distantes do planeta, a baixo custo em meios físicos de transporte.

As profundas transformações sociais e económicas que vivemos estão a conduzir a novas necessidades de formação. Neste mundo que se está a tornar grande e pequeno, individual e plural, articulado e multiplicado mediante o uso de recursos de voz, dados, imagens e textos cada vez mais interactivos. Apoiado nas redes informáticas e em particular numa ideia abrangente de conhecimento, a chamada Sociedade do Conhecimento está a progredir a partir das bases já estabelecidas da Sociedade da Informação.

Neste novo modelo, o conhecimento é um elemento essencial que se revela não como um conhecimento factual, mas actuante, envolvendo a capacidade de gerir fluxos, manipular dados em tempo real e produzir informação.

A escola, como instituição e sistema está situada num ponto crucial da sociedade de informação, o da formação, fundamental para a aquisição de competências para esta nova ordem social. A missão da escola mudou, o professor deixa de ser o detentor do saber e passa a ser o mediador e facilitador do processo de aprendizagem. O professor tem o dever e a função de preparar os alunos, para que desenvolvam competências que lhes possibilitem, desenvolver a capacidade, decisiva,



de agir no ambiente superabundante de informação, manipulando e produzindo conhecimento.

Este novo modelo de escola vai mais além dos seus muros, revela um aprendizado sem fronteiras, cria novos espaços de convivência, de aprendizagem, abre novos campos na educação on-line e novos desafios na sala de aula quer tecnológicos como pedagógicos, através da internet. As novas tecnologias baseadas na Internet e na Web criaram novos ambientes de colaboração e aprendizagem como por exemplo: e-mail e listas de discussão; ambientes de conversação on-line, ou chats; webquests; mapas conceituais; sistemas de multimédia e hipermédia.

Actualmente, com a segunda geração da Internet surgem as novas comunidades sociais: Hi5, Orkut, MySpace, Facebook. Os websites que auxiliam a partilha de conteúdos, quer por folksonomias quer pela partilha de conteúdo concebido ou modificado pelos internautas (Del.icio.us, Flickr, Scribd, Youtube), quer por socialização virtual, fazendo redes de amizade online (Meebo, Trillian, MeeboME, Plugoo, Twitter, Jaiku, ScondLife). Estes são apenas alguns dos sítios de redes sociais na Internet que se têm sobressaído e que funcionam à escala global. Esta rede de comunicação disponibiliza ferramentas que trazem um enorme potencial para a educação, pois possibilitam a interactividade, a socialização, a partilha e a colaboração online. A colaboração é a palavra-chave da Web 2.0.

Os professores podem utilizar os recursos web 2.0 nas suas aulas, através de ferramentas online e, todo o trabalho construído pelo professor e pelos alunos torna-se colectivo e deixa de estar limitado à turma ficando disponível online. O professor passa a ter a possibilidade de aceder ao seu trabalho a partir de qualquer rede móvel. Certamente que, com um simples clique terá acesso aos seus textos, imagens, gráficos, apresentações e vídeos.

As tecnologias disponibilizam, um conjunto diversificado de ferramentas para as mais variadas tarefas. Adequando as mesmas ao contexto educativo consegue-se



obter uma aprendizagem mais atractiva, colaborativa e com resultados mais visíveis para toda a comunidade escolar e para todo o mundo.

Estes ambientes colaborativos possibilitam ao aluno questionar as suas ideias, desenvolver um processo interactivo e criativo potenciador da construção pessoal do conhecimento através de uma exploração multidimensional e interdisciplinar.

Em suma, as tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interacção com e entre os alunos (Moran, Masetto, Behrens, 2003).

Bibliografia

- Silva, R. V. (2005). *Um paradigma para professores do século XXI*. Lisboa: Silabo.
- Lagarto, J. (Ed.). (2007). *Na Rota da Sociedade do Conhecimento: As TIC na Escola*. Lisboa: Universidade Católica Editora.